

CADERNO DE MONTAGENS

Universidade de Brasília|UNB
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo|FAU

Departamento de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo|
THA
Arquitetura e Urbanismo da Atualidade

Aluna: Eduarda Toscano de Carvalho|170120554

Professores: Elane Ribeiro Peixoto e Leandro de Sousa Cruz

Brasília, maio de 2021

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Uma nova agenda para a arquitetura Kate Nesbitt..... | 04 |
| Complexidade e contradição em arquitetura Robert Venturi..... | 11 |
| Caos e ordem: origens, desenvolvimentos e sentidos do conceito de tipologia arquitetônica Milton Vitis Feferman..... | 14 |
| Identidade, Intimidade e Domicílio Juhani Pallasmaa..... | 16 |
| Uma aula de arquitetura Lina Bo Bardi..... | 18 |
| Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Arquitetura e design: uma nova estética da leveza Giles Lipovetsky..... | 20 |
| Ideias para adiar o fim do mundo Ailton Krenak..... | 23 |
| A cidade neoliberal: crise societária e caminhos da ação Ana Clara Torres Ribeiro..... | 25 |
| O corpo encantado das ruas Luiz Antonio Simas..... | 27 |
| Favelização Mundial: O colapso urbano da sociedade capitalista Maurilio Lima Botelho..... | 29 |
| REFERÊNCIAS | 32 |

O presente trabalho foi produzido durante o semestre letivo no formato de caderno de bordo, com anotações de pontos importantes e interessantes, além de indagações feitas pela aluna. Foram escolhidos alguns dos textos disponibilizados pelos professores da matéria como base para a criação do caderno de montagens.

Uma nova agenda para a arquitetura.

Kate Nesbitt



Arquitetura para quem?
E a população?
Onde está a vegetação?



A arquitetura como um espaço onde a natureza e as pessoas se confrontem sob um nível tolerável de tensão.



É tudo igual?



A arquitetura não somente deve trazer soluções físicas às problemáticas do mundo, mas também soluções conceituais. Não é somente projetar e construir, mas interpretar e resolver as questões sociais.

O pós-moderno é um período de crise na arquitetura. É marcado pela falta de um tópico ou ponto de vista preponderante.

Objetos fundamentais dos tratados de arquitetura:

- Atributos fundamentais de um arquiteto (personalidade, formação e experiência);
- Os atributos exigidos da arquitetura: firmitas (firmeza), utilitas (comodidade, função) e venustas (beleza, prazer);
- Teoria do projeto ou método construtivo, compreendendo técnicas, partes constitutivas, tipos, materiais e processos.
- Exemplos de arquiteturas existentes, que indicarão a posição do arquiteto em relação à história.
- Posicionamento sobre a relação entre teoria e prática.

O seria a função na arquitetura?

O uso programático do abrigo, singulariza a arquitetura e, portanto, define seu significado. Outros, contudo, alegam que a função de acomodação (no sentido literal da palavra) é a essência da construção, e não da arquitetura, cuja gama de intenções é mais ampla e comporta uma função simbólica. (NESBITT, 2006, p. 19)

Como trazido por Nesbitt, pelo fato das construções serem duráveis, sempre haverá a "observação simultânea" de arquiteturas de épocas diferentes, muitas vezes distantes no tempo umas das outras. Como responder à questão da autora: "Que uso dar às experiências passadas de projeto e construção?" (NESBITT, 2006, p. 19).

Várias questões são trazidas por esse questionamento. Desde a arquitetura habitacional tradicional de um canto da Europa, até as grandes construções monumentais, o que fazer?

Qual uso deve ser dado às construções pretéritas? Ele deve ser mantido? Como preservar suas características e sua integridade? É possível mudar sua função?

Outras questões são feitas pela autora:

Será que os padrões de beleza e percepção da forma se modificaram tanto que a mimese somente é capaz de produzir formas mudas? Qual a importância do estilo? Como as mudanças tecnológicas afetam o uso de modelos tradicionais de construção? (NESBITT, 2006, p. 20)

Penso que o estilo é a expressão do pensamento contemporâneo de uma sociedade, assim como é uma reação as suas problemáticas.

Mas é somente isso? Não.

A tecnologia traz a cada dia novas formas de conceber a arquitetura, obviamente trazendo mudanças. Essas mudanças são ruins? No meu ponto de vista, depende. Onde ela é aplicada? Com que finalidade? Como é feito isso?

Qual a relação entre arquitetura e natureza?

Como a autora trouxe, "as atitudes têm variado historicamente de uma relação de harmonia, comunhão e integração com a natureza a uma postura de hostilidade e exploração" (NESBITT, 2006, p. 20).

Qual "o lugar de uma obra arquitetônica no contexto urbano"? "O que há de diferente em construir na cidade?" (NESBITT, 2006, p. 20). Uma arquitetura deve tentar se sobressair em meio as outras? É preciso estarmos atentos às arquiteturas passadas? Elas influenciam em alguma coisa?

A cidade preexistente deve ser remodelada e não destruída. "As diferenças apareceriam na escolha do que e de como edificar" (NESBITT, 2006, p. 69).

Nesbitt destaca que, na esfera pública, é dada à arquitetura o papel representacional, servindo como uma expressão simbólica.

Nesse processo de simbolização estão presentes ideias sobre a relação entre o individual e o coletivo, muitas vezes sugeridas por dispositivos de escala e pelo emprego de uma multiplicidade de elementos similares numa construção. [...] Terão o ornamento, a estrutura e os materiais funções importantes na construção do sentido? (NESBITT, 2006, p. 20).

A meu ver, ao contrário do que os modernistas brutalistas pensavam a respeito dos ornamentos, a escolha do ornamento e dos materiais usados são tão importantes quanto a estrutura da edificação. Eles são mais uma maneira de expressão que o arquiteto tem, além de enriquecer e trazer vida ao esqueleto estrutural.

A arquitetura moderna...

"Despojada de seu programa social, a arquitetura moderna da década de 1950 reduziu-se a um estilo reiteradamente utilizado nas áreas comerciais das cidades" (NESBITT, 2006, p. 23).

Sem seu componente ideológico, a arquitetura modernista se resume a quê? Concreto armado aparente? Fachadas envidraçadas com objetivo de tornar o ambiente uma estufa?

São jogados os elementos modernistas de uma maneira não pensada? De uma maneira sem sentido?

O modernismo passou a ser utilizado nas áreas comerciais por remeter suas questões ideológicas? Ou apenas por ser o estilo "mais atual" conhecido por seus contemporâneos?

"O edifício é um fragmento de um todo maior (contextualismo; o ato arquitetônico é uma resposta histórica e cultural; e o significado dos edifícios se desenvolve ao longo do tempo" (NESBITT, 2006, p. 27).

Não se trata de apenas projetar e construir uma edificação, se trata de olhar o lugar onde ela vai ser inserida, o que tem em sua volta e como ela irá se comunicar com tudo isso.

Além disso, a arquitetura deve interagir com o corpo humano, deve despertar sensações visuais, táteis, olfativas e auditivas. Assim, a arquitetura passa a ser apreendida e entendida de forma tridimensional. A sua estética está no efeito que a obra produz no observador e, a arquitetura deve ter mais significado de experiência.

O que é "habitar"?

Heidegger define como "um permanecer [ou estar] com as coisas". Já Christian Norberg-Schulz interpreta como "estar em paz num lugar protegido" (NESBITT, 2006, p. 32).

Entendo habitar como uma associação de ambas as definições. Habitar seria permanecer [ou estar] em paz em um lugar seguro que transmita a sensação de proteção.

Qual o papel do arquiteto? Ele deve ser considerado como artista?

"Tal como o autor, a ideia do artista é uma celebração exagerada do individualismo" (NESBITT, 2006, p. 39).

O arquiteto é um artista, já que projetar uma nova arquitetura não é apenas traçar linhas retas que garantam sua estabilidade. Entretanto, não deve ser visto como "'gênio' criador".

"A arquitetura é primordialmente uma arte ou um serviço profissional?" (NESBITT, 2006, p. 70)

Assim como o arquiteto é um artista, a arquitetura é uma arte. Entretanto, é uma arte feita para os outros, sendo também um serviço profissional.

A arquitetura moderna visava controlar os setores de comunicação e transporte da sociedade, como Derrida acreditava?

A crítica pós-moderna da desconstrução tem o objetivo de acabar

com esse plano de dominação modernista.

O feminismo surgiu no período do pós-modernismo e criticava a manipulação que o indivíduo sofria por "estruturas políticas explícitas e códigos sociais implícitos" (NESBITT, 2006, p. 44) para se encaixar aos padrões comportamentais exigidos pela sociedade.

A arquitetura moderna se interessava em desenvolver "máquinas de morar", racionalizando seu uso, e se esqueceu da sua relação com a arte. "A utopia positivista da arquitetura moderna baseou-se, portanto, na repressão da morte, da decadência e do 'princípio do prazer'" (NESBITT, 2006, p. 46).

A arquitetura moderna se relacionava com a luta de classes, visto que foram propostas diversas alternativas utópicas de cidade "ideal".

Para se opor ao conceito de originalidade, os pós-modernos se voltaram à apropriação de obras pretéritas, com a intenção de recontextualizá-las ou de apresentá-las em um novo contexto. Poderia ser tanto "tomar emprestado", como reproduzir de forma literal.

Vista por mim como uma reação desesperada contra a arquitetura modernista e, sem a proposta de um estilo alternativo, os pós-modernistas optaram pelo historicismo em suas obras. Como diz a autora:

a apropriação é uma forma agressiva de lidar com o passado. Outra possibilidade é adotar uma atitude de plena consciência do presente como momento histórico distinto, o que leva à 'periodização', isto é, à segregação de obras e eventos em categorias cronológicas ou estilísticas separadas. (NESBITT, 2006, p. 47)

O historicismo também é definido como um ato de interesse pelas tradições pretéritas e, como um exercício artístico que se apropria das formas históricas.

Para o modernismo, a função é a forma principal de expressão, vista como racional e científica, nunca é gratuita e nem simplesmente estética. A função seria a essência da arquitetura moderna. Enquanto que, no pós-modernismo, a forma é mais valorizada que a função, invertendo o pensamento de que a forma segue a função.

Produção de sentido na arquitetura:

- Pré-industrial: era baseado em referências estruturadas e associadas com a natureza.
- Moderna: se apoiou na analogia da máquina em lugar da orgânica.

O uso das máquinas como modelo formal, "impediu a arquitetura de referir-se diretamente à natureza" (NESBITT, 2006, p. 57).

Para o enriquecimento da experiência humana, a relação com a natureza deve ser tratada como elemento fundamental para a criação de uma nova arquitetura. A intervenção deve "intensificar os atributos naturais da situação local" (NESBITT, 2006, p. 57). O arquiteto deve "revelar a natureza, situando e utilizando a paisagem" (NESBITT, 2006, p. 58).

Portanto, o homem deve se encaixar na natureza e não o contrário. O meio natural deve ser respeitado, poupado. Tadao Ando sente "a necessidade de descobrir a arquitetura que o terreno busca por si só", pois "a presença da arquitetura - independentemente do seu caráter autossuficiente - cria inevitavelmente uma paisagem" (apud NESBITT, 2006, p. 58). Ele também propõe a arquitetura como um espaço onde a natureza e as pessoas se confrontem sob um nível tolerável de tensão, que provocará a sensibilidade espiritual latente do homem no mundo atual.

Como já estudado, o modernismo possuía um traçado ilimitado e indiferenciado que, na década de 1960, já havia rasgado todo o tecido urbano, a ponto de torná-lo monótono e irreconhecível. Como mencionado por Nesbitt, esse espraiamento das cidades propiciava seu "desenvolvimento sem identidade, perda do contato com a natureza, desorientação" (NESBITT, 2006, p. 61).

Por morar em uma cidade modernista, identifico com facilidade as edificações desse período, principalmente por elas serem basicamente iguais, com as mesmas características. É compreensível a reação historicista dos pós-modernistas, que não se conformavam com essa arquitetura invariável e, que compreendiam o valor da cultura e arquitetura própria de cada região.

A arquitetura modernista tornou o homem dependente do automóvel, uma vez que propunha zoneamentos que aumentava a distância entre residências e o restante da cidade. Criaram padrões de planejamento do sistema viário que beneficiavam ainda mais o uso de carros, sempre colocando de lado o pedestre.

Contrapondo o pensamento modernista de que a industrialização do processo construtivo libertaria o trabalhador, ela, além de não criar técnicas de construções novas e nem uma tecnologia construtiva superior, limitou o trabalho manual a uma prática bruta e escravizante, além de socialmente alienante.

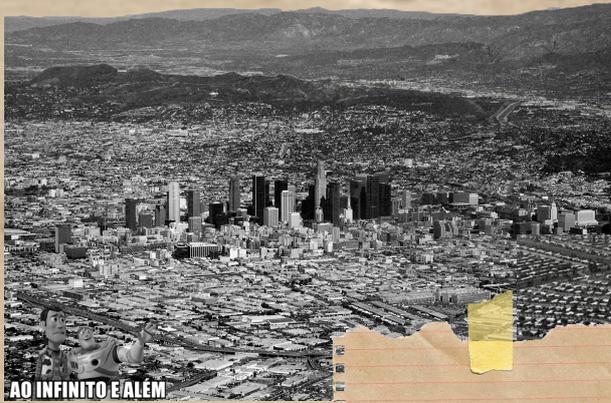
No mundo atual, o individualismo se tornou a característica principal dos homens, que perderam o sentimento comunitário do mundo. Isso causou um colapso no funcionamento da comunidade, tornando necessária a ressuscitação da noção do "bem comum" e

sua representação na arquitetura.

Arquitetura para quem?

De acordo com Ghirardo, os arquitetos devem saber diferenciar as intenções políticas, realidades sociais e a construção, fazendo as seguintes perguntas: "quem constrói o quê, para quem e por que preço" (NESBITT, 2006, p. 73). Os arquitetos também devem se responsabilizar pela construção, para que assim se chegue a uma arquitetura de substância.

Complexidade e contradição em arquitetura.
Robert Venturi



Não fazer!



Importante: "cidades de pedra"



Bruges, Belgica.

Em menos de duzentos anos, a ilusão do progresso e desenvolvimento sem fim e o anseio por lucro imediato destruiu cidades e paisagens milenares, produtos do trabalho humano, inteligência e cultura dos povos.

É necessário reconhecer a importância das cidades pré-industriais, das "cidades de pedra". Não intervir na destruição dessas cidades é o mesmo de nos sujeitar a ambientes com coisas fúteis, assim como as gerações futuras.

Independentemente da ideologia, todos os estados favoráveis à infraestrutura industrial promoveram e estabeleceram o zoneamento funcional das cidades urbanas e rurais.

"Functional Zoning of city and countryside has been an authoritarian project corresponding nowhere to a democratic demand" (KRIER, 1981, p. XXVI).

O zoneamento das cidades reduz sua comunidade a estatísticas e números. Somente a pressão da democracia pode vencê-lo ao exigir um espaço urbano onde as habitações, o trabalho e lazer estejam a uma distância caminhável.

Cidades espalhadas com zoneamento "infinito", resultam em um alto consumo de energia. Como consequência, torna seus moradores dependentes de veículos, desperdiçando mais tempo e energia. Só se tem uma política inteligente de consumo de energia ao integrar a cidade e suas principais redes urbanas, evitando seu espalhamento.

A cidade rural e o campo devem ser claramente distinguidos, assim como devem ter uma nítida separação física.

"The notions of METROPOLITAN CENTER & PERIPHERY must be abolished" (KRIER, 1981, p. XXVII).

"Architecture is not political, it can only be used politically" (KRIER, 1981, p. XXVIII).

As edificações se afastam do humano pela falta da arquitetura, e não pela sua arquitetura.

O pluralismo estilístico é um sinal de prosperidade cultural, felicidade, democracia e riqueza.

"Architecture can express neither individual nor collective ideas about progress, of believes or dreams, of time or place" (KRIER, 1981, p. XXVIII).

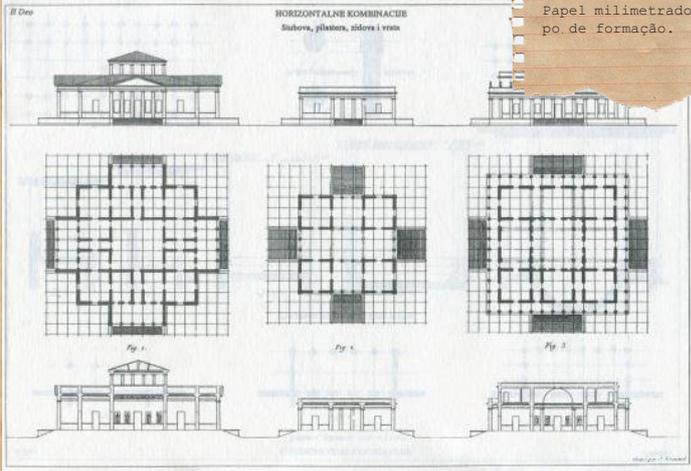
Na arquitetura, a noção de progresso e inovação não existem mais?

Foram resolvidos todos os problemas técnicos e artísticos na solidez, na beleza, na permanência e na comodidade?

Acredito que a resposta é não, para ambas as perguntas.

Caos e ordem: origens, desenvolvimentos e sentidos do conceito de tipologia arquitetônica.

Milton Vitis Feferman



Papel milimetrado = menos tempo de formação.

Importante: praticidade.



"Form follows function" - Louis H. Sullivan, 1896.



"A configuração do conhecimento por semelhança consistia numa referência cruzada e recíproca de signos" (FEFERMAN, 2009, p. 51). No início do processo de ordenação e classificação do mundo, a semelhança era a definidora. "A semelhança controlava a arte das representações científicas e artísticas" (FEFERMAN, 2009, p. 50). Indicar uma semelhança era dar um significado.

"[...]a arquitetura grega não incorporava ideais universais, mas, ao contrário, seguia aspectos práticos decididos de acordo com os problemas enfrentados no momento da execução" (FEFERMAN, 2009, p. 59). A arquitetura grega não se prendia aos formalismos, mas se preocupava em resolver as problemáticas da construção.

A tipologia arquitetônica se deu não somente pela observação do exterior visível, mas pelo entendimento dos elementos não visíveis, que constituíam a estrutura interna e as características principais.

Pelo rápido crescimento do mercado de construções, desejava-se respostas imediatas, com projetos arquitetônicos instantâneos. Para atingir essa finalidade, Jean-Nicolas-Louis Durand

utilizou papel milimetrado como uma grelha abstrata sobre a qual as variações das composições arquitetônicas seriam forçadas a seguir uma tipologia previamente definida e contida dentro de uma ação de projeto [...]. (FEFERMAN, 2009, p. 63)

Com isso, reduziu-se a dois anos para a formação de profissionais de projeto.

Esse processo desenvolvido por Durand permitiu a utilização da história como fonte de tipos arquitetônicos que permitiria a criação de novos, uma vez que se compreendia o desenvolvimento programático da forma durante os anos. As edificações existentes deixaram de ser fornecedoras de formas finalizadas para a utilização repetitiva.

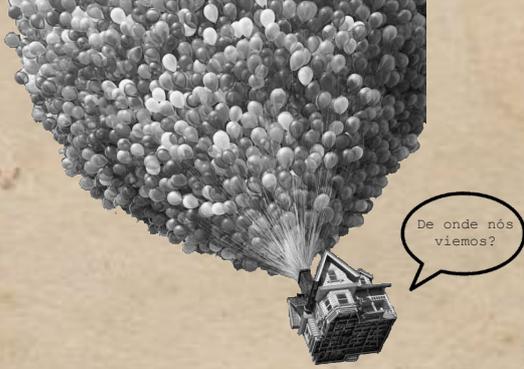
"A questão principal passou a ser a definição, [...], dos novos tipos apropriados para servir os programas inéditos propostos pela sociedade moderna" (FEFERMAN, 2009, p. 66).

A função passa a ser a originadora da forma. A ideia de estilo passa a ser visto somente como elemento exterior e supérfluo.

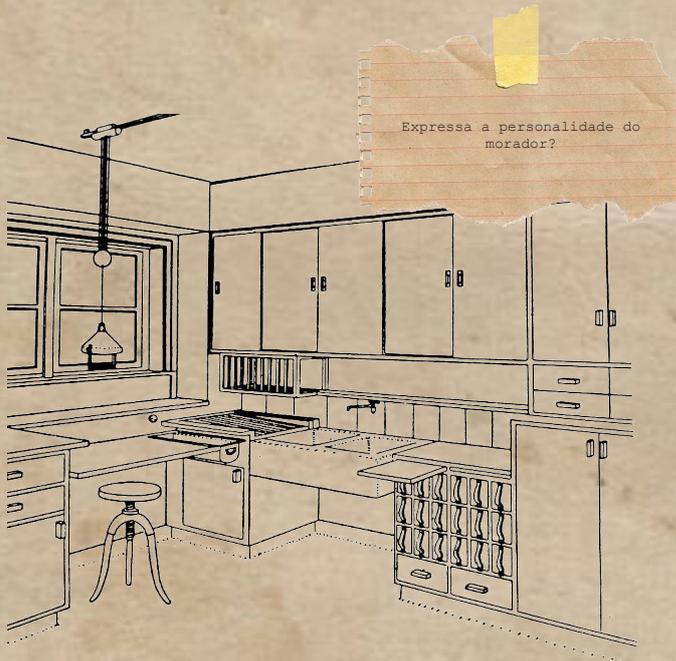
A noção de caráter arquitetônico que, no passado, dependia de elementos decorativos e símbolos culturais tradicionais foi substituída pela ideia de que ela agora derivaria da funcionalidade racional do sistema de projeção adotado. (FEFERMAN, 2009, p. 68)

Identidade, Intimidade e Domicílio.

Juhani Pallasmaa



É um lar?



O ser humano necessita de um domicílio fixo. Um homem que não o possui "vai perdendo contato com seu lugar de origem, seu lar e, finalmente, sua própria identidade." (PALLASMAA, 1994, p.13). A falta de um lar é consequência da falta de habilidade do homem de se mesclar com o mundo.

Projetar não é somente pensar na estrutura e na ordem, mas também nos aspectos emocionais e difusos. Uma casa não necessariamente é um lar.

A arquitetura muitas vezes se distancia da arquitetura da vida humana, faltando empatia para com seu habitante.

"Em vez de ser motivada por uma visão social do arquiteto ou por uma concepção de vida pautada pela empatia, a arquitetura tornou-se autorreferencial e autista." (PALLASMAA, 1994, p. 15)
"O lar é uma moradia individualizada [...]." (PALLASMAA, 1994, 16).

Cada lar é diferente. "O lar é uma expressão da personalidade do morador e de seus padrões de vida únicos". (PALLASMAA, 1994, p.16). A essência do lar é mais importante que a casa em si.

Sótão é o lugar de guardar as memórias agradáveis, enquanto no porão se esconde as memórias desagradáveis, ambas importantes para o bem-estar mental.

"A obsessão pelo novo, o não tradicional e o inédito apagou a imagem da casa onírica de nosso espírito. Construimos casas que satisfazem, quem sabe, a maior parte de nossas necessidades físicas, mas que não conseguem abrigar nossa identidade." (PALLASMAA, 1994, p. 17).

A adaptação da família e do homem ao mundo é o que gera, de forma gradual, o lar.

"[...] a fenomenologia da arquitetura se fundamenta em verbos e não em substantivos" (PALLASMAA, 1994, p.23). A arquitetura passa a ter significados e despertar emoções em atos, como "o ato de olhar pela janela, não a janela em si" (PALLASMAA, 1994, p. 23).

Nossa língua materna marca nosso primeiro lar (território pessoal), além de estar relacionada com nossa existência corporal. A demarcação de território dá uma pequena sensação de segurança e normalidade, de lar.

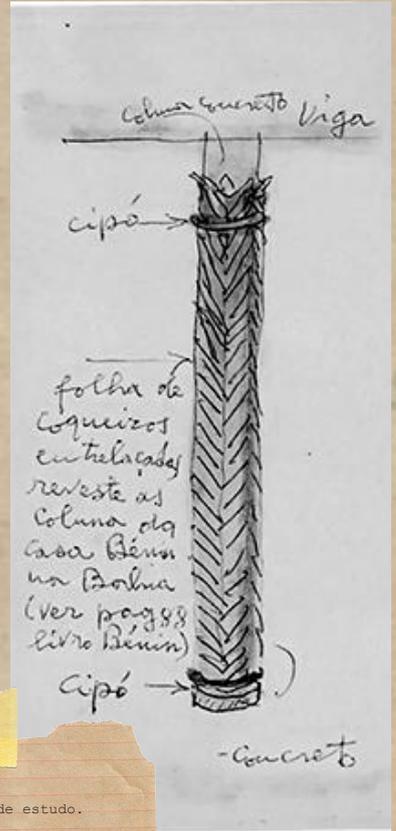
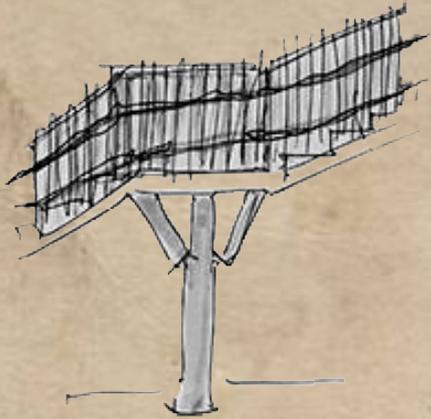
O lar é o âmbito da nossa personalidade privada.

Uma aula de arquitetura.

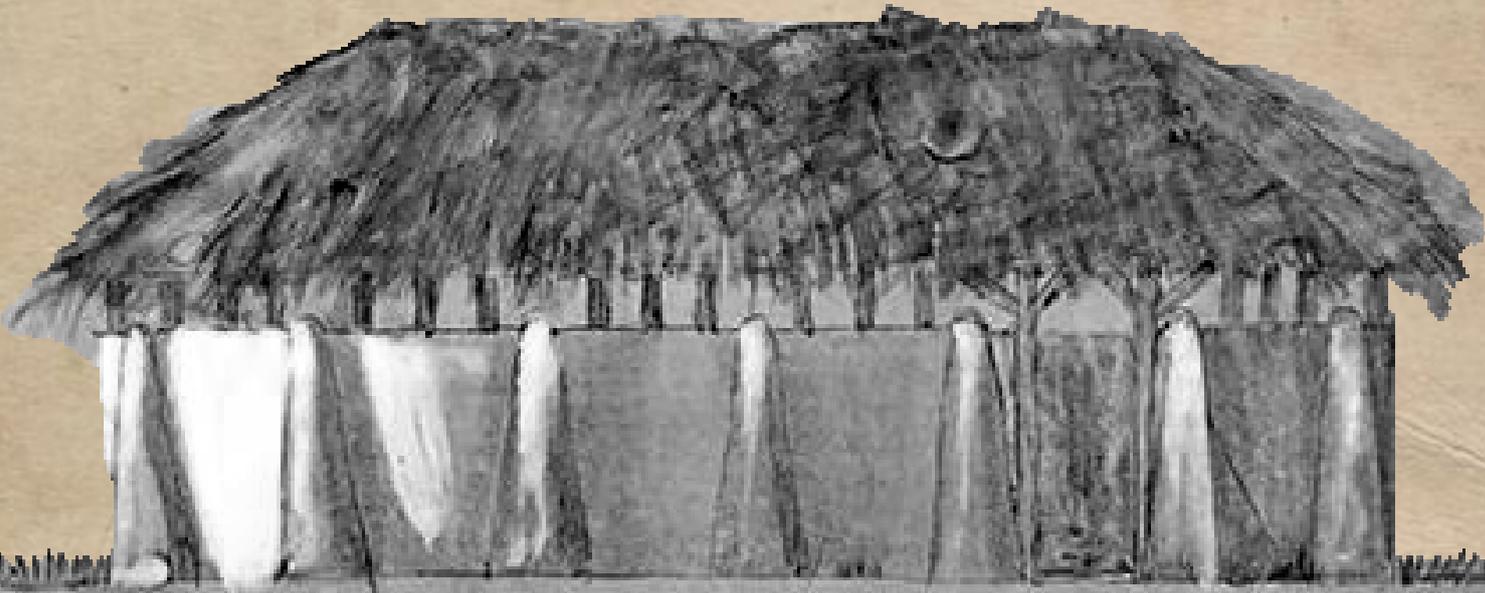
Lina Bo Bardi



Liberdade.



Desenhos de estudo.



A arquitetura popular representa um valor de liberdade, pois foge das regras academicistas, das formalidades.

A regras "podem "atrapalhar", quando não historicamente compreendidas, a formação criativa do arquiteto." (BARDI, 1990, p. 164).

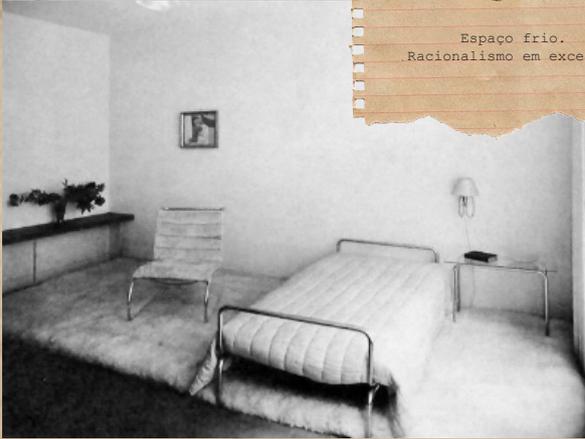
É necessário enxergar o passado como presente histórico e nos libertar das "amarras".

A arquitetura deve servir, deve ser aproveitada. Ela deve exprimir a necessidade de seus usuários.

Os desenhos podem até serem feitos à mão e sem escala, mas é sempre importante colocar as cotas.

Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Arquitetura e design: uma nova estética da leveza.

Giles Lipovetsky



Espaço frio.
Racionalismo em excesso.



Cor é ornamento?

Casas pré-fabricadas...
É bom? São todas iguais?



"Le Corbusier declarou que era preciso construir as casas industrialmente, em série, como chassis de carro, empregando o mínimo de meios." (LIPOVETSKY, 2016, p. 211).

Essas casas seriam capazes de se transformarem em lares? Transmitiriam a personalidade de seu morador?

Era muito mais o processo de racionalização e de industrialização da construção do que a estética do leve que fundamentava o funcionalismo e o Estilo internacional. A leveza estética não era a finalidade reivindicada, mas o resultado de uma arquitetura submetida a um racionalismo doutrinal. (LIPOVETSKY, 2016, p. 211)

As arquiteturas resultantes dessa nova estética se tornaram monótonas e mecanicamente repetitivas, gerando espaços frios e cansativos.

Foram criadas admiráveis novas arquiteturas, mas geralmente eram "desumanizados". O problema não é o ornamento, mas o racionalismo em excesso.

Minimalismo, espetáculo e complexidade:

Não é mais o princípio Less is more do minimalismo que está em ação, mas a "minimização" do More for less. Como escreve Kengo Kuma, "a minimização é muito diferente do minimalismo. Seu objetivo não é a simplificação e a abstração da forma, mas antes uma crítica da matéria". (LIPOVETSKY, 2016, p. 219-220)

"Passou-se da leveza racionalista e formalista a uma leveza expressiva, estetizada e lírica" (LIPOVETSKY, 2016, p. 220).

"A leveza hipermoderna é inclusiva, espetacular e paradoxal. Uma arquitetura de sedução imagista cujo modelo não é mais a máquina, mas a escultura e a imagem-cinema" (LIPOVETSKY, 2016, p. 222).

"A arquitetura de engenheiro tão cara a Le Corbusier foi suplantada pelos edifícios concebidos como evocação poética do mundo, comunicando emoções sensíveis" (LIPOVETSKY, 2016, p. 227).

Era hipermoderna: o edifício passa a ser o próprio ornamento, tanto na sua organização quanto na sua imagem. Ele "se impõe como ornamento global unitário" (LIPOVETSKY, 2016, p. 230).

Se o edifício passa a ser seu próprio ornamento, devem ser excluídos todos os outros tipos de ornamentos?

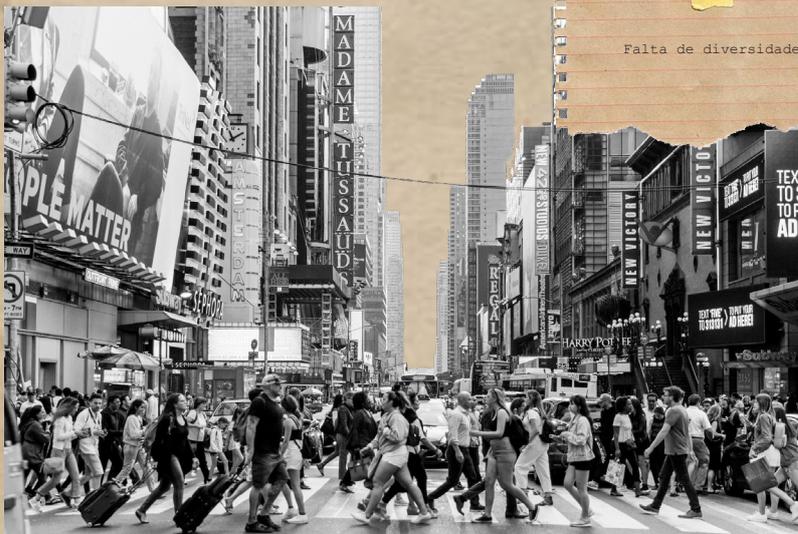
Diferentes cores e texturas seriam considerados "enfeites" desnecessários?

Uma arquitetura leve estaria preocupada em se integrar e se adaptar ao meio em que se encontra.

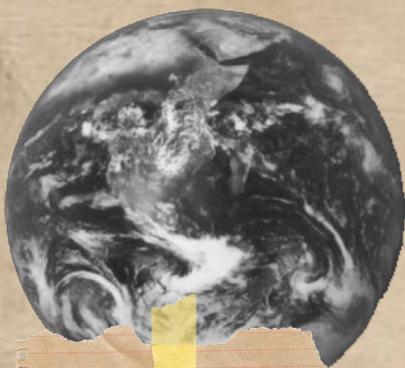
A leveza que vem não deve mais ser a do estilo internacional, que dedica um culto à racionalidade técnica do progresso, mas a que ambiciona a hibridação da inteligência high-tech e da dimensão sensível, com a finalidade de uma cidade que se torna novamente um verdadeiro lugar de vida. (LIPOVETSKY, 2016, p. 240)

Ideias para adiar o fim do mundo.

Ailton Krenak



Falta de diversidade.



Qual a marca que nós deixaremos?

Muitas vezes não percebemos o fluxo dos povos.



"Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra" (KRENAK, 2019, p. 15).

Os únicos que ainda entendem que é preciso se manter próximos à terra são os marginalizados do mundo, os índios, quilombolas, aborígenes, vistos como a sub-humanidade.

Ao vivermos descolados da terra, acabamos com a diversidade e pluralidade das maneiras de viver, dos hábitos. Nos é oferecido o mesmo "cardápio, o mesmo figurino e, se possível, a mesma língua para todo mundo" (KRENAK, 2019, p. 17).

Como o próprio autor cita, "José Mujica disse que transformamos as pessoas em consumidores, e não em cidadãos. E nossas crianças, desde a mais tenra idade, são ensinadas a serem clientes" (KRENAK, 2019, p. 17).

Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. (KRENAK, 2019, p. 18)

O mundo atual faz com que nós desistimos dos nossos sonhos. Como Krenak sugere, nós temos que contar mais histórias, adiando o fim do mundo.

Já estamos tão afastados no nosso lugar de origem, do nosso lar, que muitas vezes não percebemos o fluxo dos povos.

A marca que estamos criando na Terra é tão grande e pesada que se entende o momento atual como uma era, a era do Antropoceno. Essa marca permanecerá por séculos e será sentida por várias gerações que estão por vir, assim como a marca criada séculos antes e que ainda estamos sentindo. Qual a marca que nós deixaremos?

É preciso sonhar.

Para algumas pessoas, a ideia de sonhar é abdicar da realidade, é renunciar ao sentido prático da vida. Porém, também podemos encontrar quem não veria sentido na vida se não fosse informado por sonhos, nos quais pode buscar os cantos, a cura, a inspiração e mesmo a resolução de questões práticas que não consegue discernir, cujas escolhas não consegue fazer fora do sonho, mas que ali estão abertas como possibilidades. (KRENAK, 2019, p. 34)

Há algo de insano quando nos reunimos para repudiar esse mundo que recebemos agorinha, no pacote encomendado pelos nossos antecessores; há algo de pirraça nossa sugerindo que, se fosse a gente, teríamos feito muito melhor. (KRENAK, 2019, p. 46)

A cidade neoliberal: crise societária e caminhos da ação.

Ana Clara Torres Ribeiro



Carência de civilização e urbanidade.



A financeirização da economia urbana apenas para a parcela mais rica.



Mumbai, Índia.

A crise societária corresponde à fragilização dos processos de socialização e, portanto, de orientações institucionais relacionadas à tessitura das interações sociais, ao compartilhamento de valores e, inclusive, ao uso dos mesmos códigos na comunicação diária. (TORRES RIBEIRO, 2006, p.24)

A financeirização da economia urbana, a monetarização das relações sociais e o destaque dado as partes mais privilegiadas e, além da circulação de qualidade, são dados apenas para uma pequena parcela da população. A crise societária é notada quando se tem "uma violência que era impensável apenas alguns anos atrás e, ainda, quando manifesta-se como individualismo exacerbado, indiferença social e medo (Delumeau et al., 2002)" (TORRES RIBEIRO, 2006, p. 24).

A carência de civilização e de urbanidade já é comum na parcela mais pobre da população, pois ambas sempre estão relacionadas a parcela mais rica, sobrando apenas o "resto" para os demais.

É necessário defender o direito à vida digna para todos, por mais numerosos que sejam, resistindo à influência exercida por discursos que não disfarçam a sua inspiração no darwinismo social. (TORRES RIBEIRO, 2006, p.25)

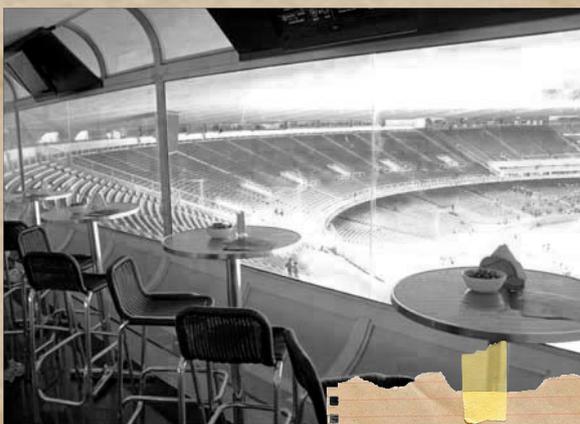
A urbanização é consequência de processos contraditórios. Os grandes centros urbanos são estimulados a serem cada vez mais modernos, ao mesmo tempo que as novas formas urbanas são cada vez "menos densas e socialmente exclusivas (Goulart, 2006)." (TORRES RIBEIRO, 2006, p.26)

É preciso defender todas as vozes das lutas sociais.

Existe anseio por dignidade, justiça e esperança, que transcende a esfera institucionalizada da vida urbana e, em consequência, as arenas políticas já configuradas. É a legitimidade deste anseio que transparece na dura cobrança feita a governos e governantes, quando distanciam-se de suas origens sociais ou traem compromissos. (TORRES RIBEIRO, 2006, p. 30)

O corpo encantado das ruas.

Luiz Antonio Simas



Elitizado e restrito.



Os torcedores não podem mais se manifestar.

Gourmetização.



BRIGADEIRO: R\$0,49



**BRIGADEIRO GOURMET
DE CHOCOLATE BELGA
E REDUÇÃO DE LEITE
CONDENSADO = R\$4,90.**

Um assassinato:

O Maracanã desde sempre foi pensado para ter uma separação espacial das classes sociais de seus frequentadores. Os "mais pobres na geral, a classe média nas arquibancadas, os mais remediados nas cadeiras azuis e os engravatados nas cadeiras cativas" (SIMAS, 2020, p. 82).

O Maracanã nunca foi um espaço democrático. Com o tempo acaba se tornando mais elitizado e restrito. Não é apenas sobre o futebol, é "de uma ideia de país que estamos falando" (RIBAS, 2020, p. 83).

"A nossa tarefa não é apenas resistir. Já não é mais suficiente. É reexistir mesmo [...]" (RIBAS, 2020, p. 84).

A arenização das cidades:

Os torcedores não podem mais se manifestar. Seus protestos e homenagens vão contra a o mundo capitalista, que acaba organizando "estratégias de controle das massas" (SIMAS, 2020, p. 86) para calar a população.

A elitização dos estádios restringiu seu público àqueles que possuem um "padrão de consumo e comportamento mais adequados" (SIMAS, 2020, p. 86) as novas exigências. O torcedor disciplinado se torna "uma espécie de testemunha da partida" (SIMAS, 2020, p. 86).

Quem acha que se trata só de esporte corre o risco de descobrir tarde demais que viramos figurantes indesejáveis de um grande cenário de propaganda de plano de previdência privada: a cidade arenizada, do estádio à rua. (SIMAS, 2020, p. 87)

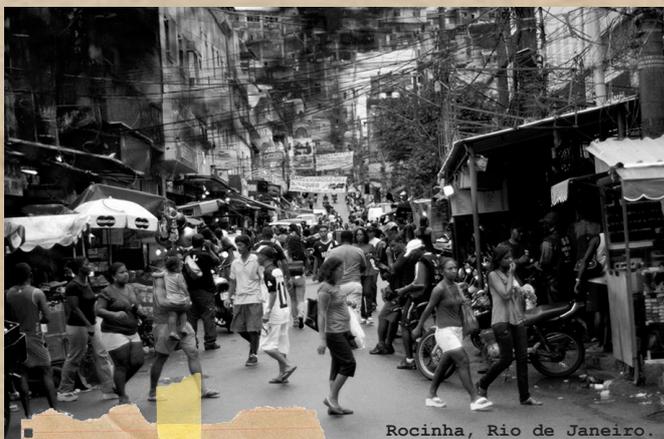
O ovo de balcão e a sacanagem:

A gourmetização dos botequins vem tirando sua característica de espaço de sociabilidades. O mundo atual destrói a tradição e ignora o que não os favorece.

Nos botequins são definidas as relações de parentesco. "Os botequins mais vagabundos são como lares propiciadores de relações familiares [...]" (SIMAS, 2020, p. 91).

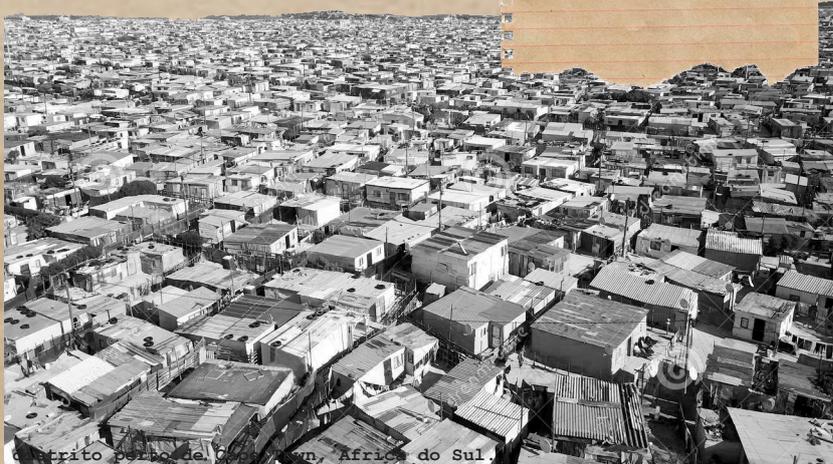
Favelização Mundial: O colapso urbano da sociedade capitalista.

Maurilio Lima Botelho



Rocinha, Rio de Janeiro.

Comércio informal.



Cape Town, África do Sul.

Urbanização sem limites.



Ambiente precário: falta de saneamento.

"Como as imensas aglomerações urbanas podem receber continuamente novos habitantes se os que aí vivem já estão, em boa parte, em estado de penúria e em habitações extremamente precárias?" (LIMA BOTELHO, 2015, p.248).

A urbanização contemporânea é tida pelo autor como uma "involução urbana" devido a intensa favelização atrelada a ela. O colapso urbano é causado pelo desenvolvimento capitalista. A parcela mais pobre que mora nas favelas não é responsável pela regressão das cidades, mas a principal vítima.

A quantidade de pessoas que moram em favelas e assentamentos precários é subavaliada, utilizando-se "maquiagens estatísticas", além dos processos de categorização dessas habitações possuir parâmetros diferentes para cada região, país e cultura. As definições formais dadas a esses "aglomerados subnormais" também causam falhas no sistema de contagens.

Os moradores das favelas "precisam contornar, além do ambiente precário, as hostilidades sócio-econômicas" (LIMA BOTELHO, 2015, p.253). O trabalho informal e até ilegal acaba se tornando muito comum para os moradores dessas comunidades. Quase não se tem a distinção entre trabalho e casa.

Em Dharavi, Índia, como muitos moradores possuem no fundo de suas casas unidades produtivas, a maior parte "é contra a remoção, pois o deslocamento para apartamentos deve liquidar suas fontes de renda" (LIMA BOTELHO, 2015, p.256).

Na Nigéria, como em outros lugares do mundo, a "população moradora das favelas torna-se vítima duplamente: dos problemas sociais e dos conflitos armados gerados por estes" (LIMA BOTELHO, 2015, p.258).

"[...] não bastando a miséria extrema, até mesmo o acesso a um pequeno terreno ou um barraco só se torna viável, na maioria das vezes, através da compra" (LIMA BOTELHO, 2015, p.260). Até mesmo nas favelas existe um grande mercado imobiliário informal, irregular e até ilegal.

Nas comunidades pacificadas repressivamente por Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), na Zona Sul do Rio de Janeiro, por exemplo, o mercado imobiliário deu um salto em virtude da atração turística que se tornaram as favelas ou da belíssima vista para o mar desfrutada nos morros de antiga ocupação. (LIMA BOTELHO, 2015, p.261)

A habitação precária não é somente uma tragédia social experimentada por milhões de famílias empobrecidas, como visto, é também matéria-prima de um

mercado dinâmico, desprovido de moral e que se fortalece mesmo em meio à expansão da miséria. (LIMA BOTELHO, 2015, p.264)

A urbanização sem limites mudou a relação entre campo e cidade, ao se estender pelo horizonte, a cidade migra para as áreas rurais, como aponta Mike Davis.

A urbanização cresce de maneira mais acelerada que o crescimento econômico e, muitas vezes, deixa de estar relacionada com a oferta de empregos. Por esse motivo, a favelização se torna a marca da urbanização contemporânea.

"[...] em muitos lugares a favelização é que tem puxado a urbanização ou, o que é mais preciso, ocorre uma favelização sem urbanização [...]" (LIMA BOTELHO, 2015, p.266).

A solução neoliberal para o problema habitacional é na verdade o reforço da interdição à habitação, ou seja, a consolidação da moradia como uma mercadoria que precisa ser obtida por meio de uma relação monetária. (LIMA BOTELHO, 2015, p.269)

Uma solução contraditória, já que essa parcela mais pobre não possui condições financeiras para pagar pela moradia. É por esse motivo que elas moram em favelas.

Os organismos internacionais e seus intelectuais estimulam, por exemplo, o reconhecimento, a regularização e mesmo a titularização das áreas ocupadas informalmente, dos assentamentos precários e das favelas, *prioritariamente* como forma de transformação do acesso a esses imóveis em uma propriedade privada, portanto em conversão da posse da habitação numa mercadoria. (LIMA BOTELHO, 2015, p.269-270)

O reconhecimento de posse é importante para uma certa estabilidade social, entretanto, ao incluir a moradia no mercado imobiliário, seu proprietário fica mais suscetível à expropriação indireta de seu bem.

Pretende-se combater a carência habitacional estimulando-se as suas causas, principalmente as condições que tornam possível a especulação imobiliária. (LIMA BOTELHO, 2015, p.270)

O que fazer?

Lima Botelho sugere que "a formulação imediata dos caminhos dessa revolução deve ser o acesso à moradia por fora do mercado" (LIMA BOTELHO, 2015, p.270).

REFERÊNCIAS

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. Coleção a, 2ª edição, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2004.

Leituras em teoria da Arquitetura, vol.1 - Coleção PROARQ/Beatriz Santos de Oliveira...[et al.], (orgs.). - Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.

PALLASMAA, Juhani. Habitar. São Paulo, Gustavo Gili, 2017.

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina (Orgs.). Lina por escrito. Textos escolhidos de Lina Bo Bardi. Coleção Face Norte, volume 13. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Tradução Idalina Lopes. Barueri: Manole, 2016.

KRENAK, Ailton. IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO. 1. ed. [S. l.]: Companhia das letras, 2019.

TORRES RIBEIRO, Ana Clara. A cidade neoliberal: crise societária e caminhos da ação. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/osal/20110408105720/3TorresRibeiro.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2020.

LIMA BOTELHO, Maurilio. Favelização Mundial: O colapso urbano da sociedade capitalista. Sinal de Menos, ano 7, v. 2, n. 11, p. 248-270, 2015. Disponível em: www.sinaldemenos.org. Acesso em: 17 maio 2021.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Lina Bo Bardi. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758509/citacoes-de-lina-bo-bardi>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

SESC Pompéia, São Paulo. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/52797c0ae8e44e865400007b-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Esplanada dos Ministérios, Brasília. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/poder/alem-de-araujo-centrao-mira-outros-ministros-e-pressiona-bolsonaro-por-reforma-ministerial>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Área do Complexo Cultural da República, Esplanada dos Ministérios, Brasília. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/04/15/tudo-pronto-para-comemorar-os-59-anos-de-brasilia/>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Tadao Ando. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/tadao-ando/>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Tomamu, Hokkaido, Japão, por Tadao Ando. Disponível em: <<https://entrerayas.com/2020/05/interview-with-tadao-ando-ua-gold-medal-2005/>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

John Travolta Pulp Fiction, 1994. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/memes/confused-travolta>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Torn paper. Disponível em: <<https://www.dreamstime.com/stock-image-torn-paper-image13942171#res26615551>>. Acesso em 11 de maio de 2021.

Mapas medievais. Disponível em: <<https://imgur.com/gallery/L8tb1ZU>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Los Angeles. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Condado_de_Los_Angeles#/media/Ficheiro:Los_Angeles,_CA_from_the_air.jpg>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Levittown, Nova Iorque. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2016-03-01/what-will-become-of-levittown-pennsylvania>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Home Alone. Disponível em: <https://www.realtor.com/news/trends/case-shiller-consumer-confidence-census-bureau-reports/?iid=rdc_news_hp_carousel_theLatest>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Ao infinito e além. Disponível em: <<https://memegenerator.net/instance/65408956/woody-buzz-everywhere-ao-infinito-e-alm>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Parthenon, Grécia. Disponível em: <<https://unsplash.com/photos/elmSmviBa0E>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Jean-Nicolas-Louis Durand, Lectures on Architecture. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/figure/Jean-Nicolas-Louis-Du>

rand-Lectures-on-Architecture-Precis-des-lecons-darchitecture_fig2_282355177>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Wainwright Building, Louis Sullivan. Disponível em: </https://www.archdaily.com.br/br/01-115431/classicos-da-arquitetura-wainwright-building-slash-louis-sullivan/50380ac128ba0d599b000ad4-ad-classics-wainwright-building-louis-sullivan-photo>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

Farnsworth House, Mies van der Rohe. Disponível em: <https://www.dwell.com/article/farnsworth-house-flooding-ludwig-mies-van-der-rohe-ald85bbd>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

A cozinha de Frankfurt, 1926. Disponível em: <https://hista.rq.wordpress.com/2013/03/01/aula-7-a-cozinha-de-frankfurt-1926/>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

Up! Altas Aventuras. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/abc/noticia/via-streaming-dica-semana-up-altas-aventuras-90105>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

Casa do Benin, Lina Bo Bardi. Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/works/centro-cultural-casa-do-benin-4>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

Lady's Bedroom, German Building Exhibition, Berlin, Lilly Reich, 1931. Disponível em: <https://www.themodernistsguidetococktails.com/post/lilly-reich-designer-architect-hero>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

Casa do Arquiteto, Luís Barragan. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783505/em-foco-luis-barragan>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

Nova Iorque, foto de Alexander Spatari. Disponível em: <https://www.tripsavvy.com/is-new-york-city-safe-1613379>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

Metrô em Paris, foto de Remy De La Mauviniere . Disponível em: <https://www.businessinsider.com/paris-metro-man-boards-train-with-stolen-goat-2018-11>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Full Disk Earth, Apollo 17, 1972. Disponível em: <https://unsplash.com/photos/yEauzeZU6xo>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Mumbai, Índia, foto de Johnny Miller. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/aerial-drone-photos-mumbai-extreme-wealth-slums-2018-9>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Velha Delhi, Índia, foto de Praveen S. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/18/coronavirus-expoe-mazelas-sociais-da-india-aglomeracoes-saneamento-e-informalidade>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Camarote Maracanã. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/f6/e2/13/f6e2130c34b7743c61d2403777f57ad5.jpg>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Bandeira em homenagem a Marielle Franco. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/marielle-virou-parte-de-um-fla-flu-mas-do-melhor-jeito-possivel-22518606>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Raio Gourmetizador. Disponível em: <<https://twitter.com/guicury/status/542020254457929728>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Vista aérea sobre um distrito perto de Cape Town, África do Sul - Khayelitsha. Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com/vista-a%C3%A9rea-sobre-um-distrito-perto-de-cape-town-%C3%A1frica-do-sul-image124972832>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Rocinha, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://thecityateyelevel.com/stories/a-alma-encantadora-das-ruas-da-rocinha/>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Falta de saneamento. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/saneamento-estagnado-brasil.html>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.